



C. M. B. Bibliotec

AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$  
ASSINA- Estrangeiro 60\$  
TURAS: Africa, 45\$00 e por via aérea 110\$00  
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: *Rogério Calás de Carvalho*  
Editor: *José Lucindo Cardoso de Carvalho*

Numero avulso—1 escudo  
Os Srs. Assinantes gosam o desconto de 20%.  
Assinaturas para o Brasil, 50\$00, via aérea, 160\$  
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 8 DE NOVEMBRO DE 1958

## A CHUVA EM CRESTES

No Almanaque Bertrand de que é Directora a Ex.<sup>ma</sup> Sra. D. Maria Fernandes Costa, ilustre escritora e devotada admiradora das inconjunctíveis belezas da nossa provincia e, em particular, das da região de Barcelos, aonde passou largas temporadas em férias do seu extenuante labor, publicou-se, no número destinado ao ano de 1959, um interessante artigo (a pág. 88 a 90) intitulado «A Chuva em Crestes», da autoria do mui distinto escritor e preclaro historiador Dr. António Baião, Director aposentado do Arquivo da Torre do Tombo e actual sócio efectivo da Academia das Ciências de Lisboa e Vice-Presidente da Academia Portuguesa de História.

E' de registar que o Dr. António Baião se encontra ligado à provincia minhota em virtude de ser casado com uma filha do falecido Juiz Conselheiro Dr. Francisco Roberto de Magalhães Barros, que foi possuidor da Quinta, Casa e Capela de Crestes, na freguesia de S. Salvador do Campo.

Em virtude de o referido artigo ser uma descrição colorida e representar um «quadro regionalista minhoto» e, ainda, de se ocupar de uma velha casa do nosso concelho, que foi objecto, há bem pouco, de um interessantíssimo estudo publicado nas colunas deste Jornal e subscrito pelo nome prestigioso do Dr. F. Miranda de Andrade, vamos transcrevê-lo, na íntegra, na certeza antecipada de que será devidamente apreciado pelos nossos leitores:

AH! Que o leitor desconhece a situação topográfica de Crestes e de balde a investigará na sua carta de Portugal! Pois bem; quase no extremo norte da bacia do Cávado, enquistada no verde-negro das bouças, alveja ao longe, bem ao longe, a casa senhorial e acastelada da Crestes. A meia encosta, tem na sua frente distante o monte da Franqueira, não celebrizado por Herculano na narrativa de «Castelo de Faria», serve-lhe de obstáculo para lobrigar Braga a serra de Nossa Senhora da Oliveira e as chuvas, que caírem nos montes sobranceiros a ela, tanto podem seguir para o Oceano imiscuidas nas águas do Cávado ou místicas, em bulhosa romaria, com as águas do Neiva, quais delas mais límpidas e cristalinas.

Termo de Barcelos, freguesia do Campo, é hoje pertença do Dr. Alberto de Magalhães Barros, que a herdou de seus maiores, dela possuidores há centos de anos. Por indagações em Braga, esta quinta foi dada em dote pela Duquesa de Bragança a D. Filipa de Sá, mulher de João Gonçalves de Miranda, avô do poeta Sá de Miranda, a cuja família pertenceu até D. Brites de Menezes, bisneta do poeta, casada com Diogo de Azevedo Coutinho, senhor de S. João de Rei, de quem passou para os Pinheiros de Barcelos, e destes, por 1639, para os antepassados do actual possuidor.

E' nela que vamos assistir a um dos espectáculos mais impressionantes para a população rural da provincia, berço da monarchia e da nacionalidade portuguesas.

E' a chuva, ardentemente almejada após prolongada e daninha estiagem... Nesse elemento tem sempre absoluta confiança o lavrador minhoto... há-de vir. Quando o fidalgo, receoso de os caseiros aproveitarem a sua falta para lhe pedirem perdão de parte da renda, interroga alarmado os astros, o humilde jornalista, com tanta certeza, como se a tivesse na mão, responde, invariavelmente: a chuvinha há-de vir!

E há-de. Dia chegar em que o céu brumoso e triste começará a destilar compassadamente os pingos de água que, como sangue, circularão no solo e irão surgir aqui e acolá mais límpidos que nunca, mais fertilizantes que nunca... E quando, mascarada em nevoeiro, assoma nos altos montes e, açoitada pelo vento, avança em esquadro cerrado para tilintar nas ramadas e arvoredos, o céu é pesado como chumbo, as nuvens negras de breu arrastam-se então ameaçadoramente sinistras.

Consoante a sua intensidade assim se pode dividir em três fases ascensionais: um migalho ou uma refrescadinha, acima bastinha e mais acima temporal. As nuvens, tocadas pelo vento do sul ou de leste, bem a prometiam e assim começou a pingar a modinho, engrossando gradualmente, molhando os terreiros, os telhados e as vidraças. As bicás corre logo em fio. Escorrendo pelos troncos torna-os musgosos; infiltrando-se na terra empapa-a e enlameia-a. E, assim caiu toda a noite; e as ao alvorecer estiu e era então vê-la, pendente das hastes das ervas miúdas como cabelos, tais quais pingentes de pérolas; deslizando em forma esférica sobre a superfície macia das couves como gotas prateadas de mercúrio tornando-as tenras e macias; alongando-se rodeiam as folhas viçosas das laranjeiras e japeiras como se pertenceram a rico colar em colo alabastrino!

Por isso, alagados os agrus, ensopados os campos, as leiras a escorrer, os eidos e qui teiros transformados em pequenas lagoas, as congostas ficaram repletas de enxuro... Por isso os figos encortaçaram, as laranjas semiverdes lenharam e os frutos enfim rolaram pecos pelo chão...

Mas o pior, santo Deus, foi à tardinha, quando o calor sufocava, as nuvens pesadas se acastelavam, o trovão ribombava, os relâmpagos luzilavam e era, numa palavra, o temporal desfeito! Então, que prélio tão desigual.

## DR. AUGUSTO MONTEIRO

Conforme noticiamos no último número deste Semanário, no dia 30 de Outubro faleceu, na sua Casa desta cidade, o nosso prezado amigo e que foi distinto Colaborador, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro, de 87 anos de idade, natural da Régua, mas que veio para Barcelos em criança, com seus saudosos Pais.



Dr. Augusto Monteiro, que era irmão da Ex.<sup>ma</sup> Sra. D. Maria da Glória Alves Monteiro, Tio da Ex.<sup>ma</sup> Sra. D. Berta Monteiro Baltazar Pereira Nunes (Esposa do nosso amigo, Sr. Tenente António Acácio Nunes) e dos nossos ilustres conterrâneos, Srs. Dr. António Monteiro Baltazar Pereira, Juiz-Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, aposentado, (Marido da Ex.<sup>ma</sup> Sra. D. Ema Roriz de Azevedo Pereira) e Leonel Monteiro Esteves, Engenheiro nas Obras Públicas de Aveiro, foi Advogado nesta comarca, Presidente do Município de Barcelos, Senador, Ministro da Justiça, Juiz do Supremo Tribunal Administrativo, aposentado, etc., etc.

Para os nossos leitores avaliarem do excelso caracter do ilustre Morto, transcrevemos de «O Barcelense» de 28 de Março de 1942, o brilhante artigo que segue, da autoria do nosso saudoso Conterrâneo e que também foi nosso amigo, Ex.<sup>mo</sup> Sr. António Albino Marques de Azevedo, por ocasião do 71.º aniversário do Sr. Dr. Monteiro:

Dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro não nasceu em Barcelos. Temos, contudo, de o considerar natural da formosíssima «Dona do Cávado», visto que, verdadeiramente, a NOSSA TERRA não é aquela onde pela primeira vez vimos a luz do Mundo, mas a que nos facultou o MEIO de sentirmos a penetração dessa luz na fase prodromica do nosso desenvolvimento e formação. E é, no que respeita á naturalidade, o que sucede com o Dr. Augusto Monteiro.

Para Barcelos veio muito criança, antes ainda da idade escolar. Em Barcelos, desde os primeiros anos, foi

(Continua na 2.ª página)

## DR. AUGUSTO MONTEIRO

— A MINHA HOMENAGEM

Morreu! Toca o sino plangentemente  
Na altaneira Torre da Oratória,  
Sino velhinho que nos diz da História,  
Dos outros sinos similares diferente.

Dobra pelo orador sagaz, cliente,  
Que em nada destruiu sua glória  
E soube honrar por forma meritória  
Do Verbo a tradição aurifulgente.

O Culto da Palavra! Empobrecido  
Agora fica mais, que vemos ido  
Probo devoto que brilhante foi.

Apaga-se uma época! Duma raça  
Que deu vida á palavra, ao gesto graça,  
Resta a saudade só, que ora nos doi.

Lx. 1/XI 58

I. Marques de Azevedo

O vento arrancava furioso contra as frágeis árvores, dobrava-as, fazia-as morder o só e descompunha-as patenteando o verso escuro das sus folhas. Algumas fendem e cavam a própria sepultura, mas outras erguem-se prestes e voltam à luta sem tartamdear, nem hesitar; sabem resistir. A enxurrada galga coro um gamo, salta como um toirinho, pincha como umcabrito montês, e lá vai avolumar os regatos e as torrantes á desfilada. Choveu decidido. Entretanto parte infiltra-se no solo, embedada-o e vai brotar aqui e além, enchea transbordar os tanques, as poças e represas e depois, devidamente graduada e solta, gorgoleja nos canos e vomitiga a sede das hortaliças, do milho alvo e das frutiras. Até as levandiscas espevitadas, saracoteando o roo comprido, miram nas águas cristalinas os peitos bracos ou amarelados consoante!... Oh! aguinha do céudessedentas na nascente os cabaneiros, e na mesa dos dalgos os consolas com as melancias nacaradas, os pêsseos sumarentos e até com as uvas de bagos doirados e heios de açúcar. Bendita pois, quando caís na devida aura.

Após ela vem bom; o dia nana, vem o solinho para aquecer e o tempo, louvado se o Senhor, fica ciançoso. E' ver o milho como está be apendoado e das uvas a basteza será tanta que não havá onde agasalhar o vinho...

ANTÓNIO BAIÃO

## UM CASAMENTO FELIZ

A DIVINDADE DA FAMÍLIA

Por Rev.<sup>o</sup> Dr. Francisco de Mata Mourisca

a) *Com a autoridade de Deus*—Para mostrar ao homem a grandeza da família, ousou Deus derramar nela, em reflexos vivos, alguns dos seus mais nobres atributos. O primeiro foi a Sua Autoridade. Com efeito, os pais ocupam, na família, o lugar de Deus. São Seus representantes. Estão munidos com a Sua mesma Autoridade. Quando mandam, é Deus que manda. E aqui reside a razão do pecado que os filhos cometem, quando desobedecem aos pais.—Sim, filhos e filhas, meditai bem: se desobedeceis a vossos pais, é a Deus que desobedeceis. Eles são Deus para vós, quando mandam em conformidade com a Sua Santa Lei.

b) *Com um poder criador*—Outro atributo que Deus estampou na família, foi o Seu poder criador. De facto, os pais tomam parte activa na criação de novos seres humanos. Deus cria a alma e os pais produzem o corpo. Mas tal faculdade outorgou Deus a estes, que se sujeita á sua colaboração, e só cria a alma quando Lhe subministrarem o corpo. Podem, com verdade, os pais dizer a Deus:—«Senhor, se tendes mais um homem a servir-Vos, foi porque nós quisemos... E se não tendes mais uma alma a louvar-Vos, foi porque nós não quisemos!»—Terível poder o dos pais, que tal responsabilidade têm diante do Criador!

c) *Um jardim divino*—A família é chamada, com feliz acerto, um jardim. Mas eu digo mais: é um jardim de Deus. O jardineiro? E' o pai, é a mãe. As flores? São os filhos, quais capulhos a sonhar, a desabrochar no seu seio. O proprietário? E' Deus, que o plantou, que o confiou aos conjuges para o cuidarem e aformosearem. Que não se desabrochem, quando o jardineiro impede maliciosamente o desabrochar das flores? Uma profunda decepção para o dono, que as procura ilusoriamente no seu jardim, sem encontrar mais que desolação! Sem dúvida, que desilusão para Deus, quando olha para as famílias (jardins que Ele plantou na Terra!) á procura de filhos (flores com que Ele quer ornar o Céu!) e não encontra senão tumbas!... Comentário sem palavras.

d) *Verdadeiro Sacramento*—Cristo não instituiu nenhum Sacramento para médicos, nem para advogados, nem para diplomatas, nem sequer para governantes. Mas instituiu um Sacramento para noivos. Sim, porque Jesus sabe muito bem a função transcendental que os espera no mundo, função esta que excede todas as profissões, perspectivas e miragens humanas. Nosso Senhor elevou o matrimónio á categoria de Sacramento, para dar aos casados consciéncia da sua grandeza, da sua dignidade, do papel sagrado que desempenham, da vida santa que devem professar e, consequentemente, da recompensa que Deus lhes quer conceder.

e) *Sacramento de vivos*—Não sei se ainda recordais o que aprendestes no Catecismo. Chamam-se de mortos aqueles Sacramentos que podem ser recebidos com a alma morta pelo pecado. Assim, o Baptismo e a Confissão. Em contrapartida, chamam-se de vivos aqueles Sacramentos que só podem ser recebidos com a alma viva pela graça santificante. Tais são a Eucaristia e, além dos outros, o Matrimónio. Quem receber um destes Sacramentos em pecado mortal comete outro pecado, gravíssimo, que se denomina sacrilégio.—Portanto, rapazes e raparigas, a Confissão, antes do Casamento, não é nenhum protocolo qualquer, como ir ao Registo Civil buscar uma certidão, mas sim uma exigéncia absoluta de quem pecou, para casar dignamente, e não atrair sobre si as maldições de Deus.

f) *Com uma graça própria*—Como todos os especialistas, também os Teólogos têm a sua terminologia característica. E áquilo que vou explicar chamam eles graça sacramental. Quando um Sacerdote é ordenado, recebe de Deus direito a todas as graças necessárias para desempenhar condignamente o seu ministério e cum-



## Carlos Ramos

Hoje, dia 8, tem a sua Festa natalícia o nosso querido e ilustre Colaborador, Sr. Carlos Maria Vieira Ramos, habil Farmaceutico e venerando Barcelense, que tanto quer á sua e nossa encantadora Terra—BARCELOS.

A S. Ex.<sup>a</sup>, que é um Amigo sincero e leal, enviámos o nosso cartão de parabens, com os desejos de que Deus o continue a proteger, dando-lhe Saude e bem estar, por muitos mais anos.

prir fielmente as novas obrigações que assume. Da mesma forma, quando um jovem e uma donzela recebem o Sacramento do Matrimónio, adquirem direito a todos os auxílios necessários para levar felizmente a cruz da vida que encetam. Mas cumpre observar que, se esses noivos estiverem em pecado grave, tais auxílios ficam suspensos até ao dia em que recuperarem o estado de graça.—Pais de Família, queixais-vos da vossa cruz matrimonial? De que Deus vos não ajuda? Ponde a mão na consciência e perguntai-lhe o que ela diz sobre a confissão que fizestes antes do casamento. Talvez esteja aí o segredo e a resposta.

**DR. AUGUSTO MONTEIRO**

(Continuação da 1.ª página)

desabrochando, haurindo beneficemente o auspicioso influxo do sadio ambiente que lhe foi destinado. Aí foi sentindo o despertar dos ricos dons de que vinha provido, fixando em cada um deles os inevitáveis traços que o poder da sugestividade circundante tinha forçosamente de imprimir-lhe.

Assim, barcelense ficou o Dr. Augusto Monteiro e dos de melhor quilate, pois nunca se cansou de manifestar o seu grande amor pela querida Barcelos, tendo-a sempre honrado, desde «menino e moço», fosse nos bancos das escolas ou já na afanosa labuta da vida prática, em que, nos vários ramos a que levou o seu prestimoso valor, jámais deixou de assinalar indelévelmente o primor do seu nobre caracter e o brilho inimpalidecível da sua vigorosa inteligência.

A diversos sectores do meio local prestou a mais útil colaboração, em muitos casos como dirigente lúcido, animado de pujante espirito progressivo. Por tal modo pertenceu aos corpos gerentes das melhores instituições, tendo ascendido á presidência do município, firmando sempre e em tudo os justos créditos dos seus altos préstimos. Deu lustre notável à advocacia comarcã, no tempo em que grandes nomes de juriconsultos aí pompeavam e não poucas vezes a ampla sala do Tribunal se enchia para lhe ouvir a fluência vibrante da sua empolgadora palavra. Não foi, porém, unicamente no fóro judicial que o orador autentico, que sempre foi, deu relevo ao poder, digamos, magnético da sua dominadora eloquência. O Dr. Augusto Monteiro percorreu toda a gama da maravilhosa arte de expressão, marcando sempre, em qualquer tribuna, o lugar eminente que lhe competia. No senado da República conquistou justa admiração, confiando-se á sua voz prestigiosa, em muitos actos de solene consagração, o honroso encargo de representar aquele alto corpo parlamentar. Mas a oratória que, sem dúvida, lhe vincoou o mais seguro traço da sua personalidade, não foi elemento único na sua marcha ascensional. Outros detes de mui subido apreço o recomendaram á proveitosa utilização dos seus méritos e, quando chamado á gerencia da pasta da Justiça, se o gesto demonstrava homenagem de consideração, também evidenciava a necessidade duma cooperação vantajosa, que, efectivamente, longe de ser desmentida, se afirmou por forma verdadeiramente excelsa. Afinal, o que já ficou dito: nos vários ramos a que levou o seu prestimoso valor, jámais deixou de assinalar o primor do seu nobre caracter e o brilho inimpalidecível da sua vigorosa inteligência.

E o certo é que, dentro ou fóra de Barcelos, nos ambitos locais ou em quaesquer outros precintos de maior vastidão, o barcelense apparece sempre honrando a terra que o quer como tal e que dele se orgulha com desvanecimento igual ao carinho que sempre lhe votou, desde os seus primeiros anos.

Justa é, pois, a particular homenagem que «O BARCELENSE» lhe presta sob a oportunidade dos 71 anos que o Dr. Augusto Monteiro acaba de completar. Pena é que tão merecido preito não fôsse cometido a pena mais competente, e que não soffresse do enferrujamento próprio do longo tempo de inacção.

Já agora, a satisfação do pedido aí fica, sendo todas as deficiencias e falta de brilho substituídas pela sinceridade, verdade e devoção com que a emperrada pena foi tentando erguer a illustre individualidade do Dr. Augusto Monteiro.

Lisboa, Março de 1942.

Marques d'Azevedo

O funeral, que foi muito concorrido por pessoas de todas as classes sociais, realizou-se na tarde da penúltima sexta-feira de sua Casa para o Cemitério Municipal, onde ficou em jazigo da Família.

—A urna, coberta pela Bandeira dos Bombeiros V. de Barcelos, da qual o finado foi Presidente da Direcção, era conduzida num pronto-socorro da mesma Corporação.

—De Casa do extinto até ao Campo Santo, organizou-se um turno, constituído pelas Ex.ªs Srs.ªs D. Maria José Baltazar Pereira da Silva, D. Maria Emilia Faria Torres Teixeira de Sousa, D. Maria Manuela Bizarro Duarte, D. Graça Faria Lamela, D. Delfina de Lima Garrido e D. Glória Pereira de Barros.

—O Ex.º Sr. Engenheiro Leonel Monteiro Esteves, entregou a chave da urna á Ex.ª Sra.ª D. Maria Cândida da Cunha Sotto Mayor Correia de Oliveira.

**REPRESENTAÇÕES**

O Ex.º Sr. João Correia de Oliveira, Dramaturgo, representou os Ex.ºs Srs. António Correia de Oliveira (o Poeta de Belinho), Dr. Gonçalo da Cunha Sotto Mayor Correia de Oliveira, Subsecretário de Estado do Comércio e Industria e Dr. António da Cunha Sotto Mayor Correia de Oliveira.

—O Ex.º Sr. Dr. Domingos de Figueiredo, Advogado, representou os Ex.ºs Srs. Dr. Nuno Simões, António Augusto Marques de Azevedo, Dr. Guilherme Branco e Dr. Alexandre Melo Borges.

«O BARCELENSE», lamentando a perda de mais um prestigioso Colaborador e Amigo, envia o seu cartão de muito pesar á Ex.ª Família em luto.

**NOVENAS A SANTA FILOMENA**

Todas as noites, na Igreja de Santo António da Cidade, vem sendo realizadas as novenas em honra de Santa Filomena.

E' orador o Rev.º Dr. Francisco de Mata Mourisca, que tem sido ouvido com muito agrado, motivo porque o Templo torna-se pequeno para conter tão numerosa e selecta assistência.

Estas novenas terminam amanhã, com grandes solenidades em homenagem á milagrosa Santa.

**Miranda de Andrade**  
**ADVOGADO**

Mudou o seu escritório do n.º 56 para o n.º 44 da Rua Infante D. Henrique

**DOENTES**

Encontra-se enferma a extrema Esposa do nosso amigo, Sr. Raul Pereira Lourenço, illustre e digno Gerente da Agência do Banco Pinto Sotto Mayor, nesta cidade.

—Já se encontra melhor o nosso amigo, Sr. Comandante Frederico Carvalho.

—Está doente o nosso amigo Sr. Armindo Pereira, o «Nabiça», habil Siderotécnico.

**NOVOS ASSINANTES**

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste Semanário, mais os Srs.: Padre João Amandio Martins da Silva, de S. Bento da Varzea; José Gomes do Nascimento, de Fornelos e José Gomes Valério, de V. F. S. Martinho.

Agradecemos.

**P.º Antonio Vila Chã Esteves**



Ontem, dia 7, fez 11 anos que Deus chamou á Sua Divina presença a alma deste nosso illustre conterrâneo, que foi prestimoso Director Espiritual deste semanário. Aos nossos prezados leitores, rogamos uma fervorosa prece pelo eterno descanso de quem em vida soube prestigiar os elevados cargos que, dignamente, ocupou.

**DR. TEOTONIO DA FONSECA**



Com a maior saudade lembramos aos nossos queridos leitores que, amanhã, dia 9 do corrente mês, faz 20 anos que faleceu o nosso prestigioso Amigo e valoroso Colaborador deste hebdomadário, Sr. Dr. Teotónio José da Fonseca, a quem o concelho de Barcelos muitissimo deve. A cidade do Cávado está em divida para com a memória de S. Ex.ª.

**Cortejo de Oferendas em S. Pedro Sins do Tamel**

Amanhã, dia 9, nesta laboriosa e linda freguesia do nosso concelho, realiza-se um grande Cortejo de Oferendas cujo rendimento é para melhoramentos no Santuário de Nossa Senhora da Portela.

O Cortejo deve chegar ao Santuário pelas 13 horas, procedendo-se, em seguida, á arrematação das ofertas.

O Rev.º Pároco da freguesia, Padre António da Costa Rosa, juntamente com um grupo de Paroquianos, têm sido incansáveis para que o Cortejo atinja a maior grandiosidade possível.

«O Barcelense» faz votos para que tudo decorra com o maior brilho e rendimento, a bem do Santuário de Nossa Senhora.

**Francês e Inglês**

Conversação

Explicações

Informa esta redacção

**SOMBRAS E LUZES**

Por José Martins Capitão Júnior

O Minho!... Sem dúvida que é uma das mais lindas provincias de Portugal. Por isso, grande coisa foi (e honra a quem teve ideia tão eliz) o criar em Espoende uma zona de Turismo. E merecia-o.

Mais que a própria Vila, pequenina e recolhida como um caracol de baixo da casca da sua inactividade, as freguesias do concelho é que fazem grande Espoende e lhe dão fama retumbante a longe. Senão vejamos e admirem-se as praias de Fão, Apúlia... suba-se ao monte de S. Loureço... visite-se o Ofir, etc., etc... ou mais que tudo as festas do oncelho—a Romaria de S. Bartomeu do Mar.

O cenário delas onde, nos dias da festa chega, a reunir, num só teipo, mais de 30.000 pessoas, tanou-o o rolar multi-secular do tempos e pintara-o a mão duntradicionalismo que remonta ás eras das velhas divindades da Roma pagã.

Todavia, tem um encargo ou uma ajuda recebeu de quem tem o encargo isso. Votada imerecidamente á ostracismo. Até da criação dui pósto de telefone público, já á muito prometido, se esquecern.

Agora, ua outra obra há-de impôr o noe da aldeia ao público remot a criação do seu «Rancho Folclórico». Honra ao Director de o grande empresa, Na verdade Bartomeu do Mar e Vila-Chã tm muito a esperar dos seus razos folclóricos.

**COLÓQUIO DE DIREITO CORPORATIVO e do Trabalho**

Iniciaram-se, ontem, em Braga—Capital da Provincia do Minho—os Trabalhos do «Colóquio de Direito Corporativo e do Trabalho», promovido pela Associação Jurídica de Braga, com o patrocínio da Junta da Acção Social.

Das Comissões do «Colóquio» fazem parte as principais Entidades e Personalidades do País, havendo também Representações das principais Universidades do Mundo.

E' Presidente de Honra Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, Senhor Doutor Veiga de Macedo.

A seguir, publicamos o

**PROGRAMA GERAL**

Quinta-feira, 6 de Novembro

Das 15 horas em diante até ás 10 horas do dia seguinte: Distribuição do guia oficial do Colóquio, dos emblemas, e dos cartões de Congressista, na Casa do Turismo.

Sexta-feira, 7 de Novembro

A's 10 horas—Sessão de Boas Vindas na Câmara Municipal de Braga; ás 11—Sessão solene inaugural do Colóquio sob a presidência do Magnifico Reitor da Universidade do Porto, na sede da Associação Jurídica de Braga, na Rua dos Capelistas, n.º 38; ás 12,30—Inauguração da Exposição Bibliografica do Direito Corporativo e do Trabalho, na Associação Jurídica de Braga; ás 15—1.ª Sessão de trabalhos na Associação Jurídica de Braga e ás 21,30—2.ª Sessão de trabalhos, na Sala de Audiências do Tribunal do Trabalho de Braga.

Sábado, 8 de Novembro

A's 10 horas—3.ª Sessão de trabalhos na Associação Jurídica de Braga; ás 15—Visita a Centros Fabris, Merenda e ás 22—Festival Folclórico organizado pela F. N. A. T. e realizado no Teatro Circo.

Domingo, 9 de Novembro

Manhã livre. A's 13 horas—Recepção e almoço oferecido pela Câmara Municipal de Braga e, ás 17,30—Sessão Solene de Encerramento do Colóquio, sob a presidência de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, na Sala de Conferência da Biblioteca Pública.

Membros Efectivos do Colóquio sua procedência e titulos das Comunicações

Alonso (Prof. Adolfo Muñoz), Pontevedra; Amaral (Dr. Fernando Rui Côte Real), Covilhã; Branco (Dr. Fernando Aguiar), Porto; Caetano (Prof. Dr. Marcelo), Lisboa; «A história da Organiza-

ção dos Mesteres da cidade de Lisboa». Campos (Dr. João da Mota), Braga; «Advocacia como corporação». Cavalheiro (Dr. João), Setubal; Cavalheiro (Dr.ª D. Maria Regina), Coimbra; Chicca (Com. Avv. Giuseppe Chicca); Perúgia; «Tradizione Romantistica e Indirizzo Corporativo». Chorão (Prof. Doutor Mário Emilio Bigotte), Porto; «Corporativismo e Sindicalismo—O principio da liberdade sindical e a natureza jurídica do sindicato». Coelho (Dr. Augusto Victor), Fátima; Coelho (Prof. Doutor Luis Pinto), Lisboa; Costa (Dr. Américo Campos Costa), Viseu; Cruz (Dr. Manuel Estelita Vieira da), Porto; Cunha (Dr. Albano), Coimbra; Duarte (Dr. Diogo), Santarem; Fauvel-Ronif (Madame Denise), França; «Os Congressos do Movimento Operário— Sua história». Ferreira (Dr. Taborda), Lisboa; Gonçalves (Dr. Joaquim Rodrigues), Vila Real; «Da responsabilidade das Companhias de Seguros por doenças profissionais». Heuvel (Doutor D. N. H. L. van den)—Holanda; «La loi publieque aes professions et sa fonction». Lopes (Desembargador Ricardo Ferreira)—Coimbra; «A Magistratura é uma Corporação?». Machado (Dr. A. de Sousa)—Porto; «O carácter autonomo da prescrição dos art.º 23.º e 24.º da Lei n.º 1952». Marques (Amadeu José de Sousa Teles)—Coimbra e Martinez (Professor Doutor Pedro Soares)—Lisboa; «A estrutura do contencioso corporativo». Meireles (Dr. Manuel Gaspar M. Ribeiro de Castro)—Braga e Oliveira (Dr. José Alves de) Vieira do Minho; «Os usos e costumes como fonte de Direito Corporativo nos meios rurais». Osório (Dr. Eurico Vaz Osório)—Viana do Castelo e Pina (Dr. Luis de)—Porto.

«Orientação e selecção profissionais perante a psicologia do desemprego» Pinto (Dr. Antonio F. Fialho)—Moura e Pinto (Dr. João Manuel Nogueira J. Cortez)—Coimbra. «Salário Nacional ou Regional?». Pinto (Dr. Mário Fernando de Campos)—Lisboa; «Conflitos colectivos de trabalho no Direito Português» Policarpo (Dr. João Francisco Almeida)—Lisboa; «A actual Legislação Portuguesa de prevenção de accidentes de trabalho. Contributo para a sua revisão» Raimundo (Dr. João)—Lisboa «Problemas do Trabalho Nacional» Resende (Dr. Feliciano Tomás de)—Lisboa «Algumas notas jurídicas sobre silicoses» Ribeiro (Dr. Leonel)—Lisboa Os estatutos dos Grémios da Lavoura e a necessidade da sua reforma numa



GIL VICENTE-PENICHE 2-2—COMENTARIOS

O Gil Vicente cedeu novo empate no seu terreno comprometendo, assim, o desejo dos seus adeptos que o «querem» afastado da zona perigosa da despromoção. Os esforços da actual Direcção, não se poupando a despesas no sentido de valorizar o grupo de futebol, não têm a devida compensação. A equipa da «nossa terra» voltou a decepcionar e o empate verificado no final do encontro com o Peniche pode-se considerar agradável para o clube porque, durante todo o desafio, os jogadores gilistas não «souberam» organizar, perderam-se, inúmeras vezes, em esforços individuais e mantiveram uma toada que mais beneficiava o seu adversário; não tiveram rapidez nem, tampouco, cuidaram, no período de maior assédio, de utilizar os extremos para não afunilar o jogo pela zona central onde se encontrava o «monte» de jogadores e, conseqüentemente, maior a dificuldade para visar a baliza. Nota-se que a equipa gilista não tem fio de jogo, os ataques são feitos aos repêlões e os jogadores parecem «assustados» com a classificação onde o clube se encontra. Mas «ainda» não está perdida a posição do clube na 2.ª Divisão:—serenidade e um pouco mais de confiança nas possibilidades daqueles que envergam a camisola do Gil Vicente pode chegar para subir mais alguns degraus—os suficientes para que a tranquilidade volte aos espíritos. O terceiro empate, consentido no próprio terreno, causou alarme mas atentemos que, outras equipas, com mais pretensões do que a nossa, também se encontram, mais ou menos, em situação a causar apreensões. Nesta altura não nos podemos divorciar da turma da «nossa terra» e, neste momento, ela precisa que todos nós a ajudemos. A tarefa que se depara é difícil mas não impossível e, a cada um de nós, cumpre o dever de procurarmos levantar a moral, acarinhando a equipa, sem outro objectivo do que podermos ver enobrecida, seja em que sector fôr, a «nossa terra».

A deslocação á Marinha Grande, atendendo a que outras equipas já transpuseram com êxito o obstáculo, pode, também servir para a turma gilista se bater com esse pensamento. Embora seja, sempre, de ponderar o ambiente caseiro não nos devemos esquecer que, no Campo Adelino Ribeiro Novo, alguns agrupamentos tem ganho pontos, desprezando o factor «de jogar fora da sua casa»... e, assim, o Gil Vicente pode, também, obter com o Marinhense um resultado que sirva as aspirações do clube. Aos jogadores do Gil Vicente não lhe faltam as qualidades para triunfarem.

**RELAÇÃO dos CONTEMPLADOS com BRINDES do GILVICENTE**  
1.º—Um fogão a gazcidia marca «Ralha», ao Gil Vicente e com canetas os Srs.: António Gomes de Faria, António Barbosa de Oliveira, José Figueiras dos Santos, Francisco Lamela, João Baptista Gomes, António Coelho da Cunha, Carlos Gonçalves Oliveira e António Gomes do Rego.

A Associação de Futebol de Lisboa iniciou uma campanha no sentido de que os desafios de futebol decorram dentro do maior desportivismo e, com a devida vénia, transcrevemos do «Diário Popular» a «recomendação» dimanada daquela entidade:

«A Associação de Futebol de Lisboa lembra que: FUTEBOL SEM CORRECÇÃO NÃO É DESPORTO, e assim, grata pelo acolhimento que tem sido dispensado a esta campanha, insiste nos seus propósitos, solicitando: aos árbitros—TODA A SUA ATENÇÃO, no seguimento dos lances. Aos jogadores—DESSPORTIVISMO, tanto nas vitórias como nas derrotas. Ao publico—RESPEITO, pelo esforço que em campo despendem os componentes das três equipas. O APRUMO E O DESPORTO DEVEM ANDAR DE MÃOS DADAS.»

base mais prática e realista» e «Métodos e processos para despertar e desenvolver, nos respectivos associados, o interesse e o gosto pela sua participação corporativa» Soares (Prof. Doutor Rogério Guilherme Erhardt)—Coimbra e Sousa (Prof. Doutor José Pedro Galvão de Sousa)—Brasil «Direito Corporativo (Conceito e afins)» Thomás (Dr. Armeim Nunes)—Lisboa; Tinoco (Dr. Francisco de Sá)—Braga e Trillo (Dr. Luís Bouza-Brey)—Pontevedra «Uma corporação de pescadores em Pontevedra na Idade Média» Vieira (Prof. Doutor Oldegar Franco)—Brasil «O Direito Corporativo e do Trabalho no Brasil».

O entusiasmo tem sido enorme, motivo por que estão de parabéns os ilustres organizadores deste «Colóquio».

## CONVITE

Convidam-se todos os sapatéis desta cidade e concelho a comparecer no Circulo Católico de Operários de Barcelos, no próximo dia 9, pelas 15 horas, afim de tomarem alguns conhecimentos desta reunião.

O Presidente,  
Joaquim Lopes

## FALECIMENTOS

No dia 31 de Outubro, na sua casa de Arcozelo, faleceu o nosso velho amigo e assinante, Sr. José Lamela de 77 anos, proprietário. O saudoso extinto, era marido muito querido da Sr.ª D. Rosa Alvelos; pai extremo dos também nossos amigos, Srs. João, Francisco, Luís e Adelino Alvelos Lamela; sogro das Srs.ªs D. Emilia Pereira Fernandes e D. Justina de Sousa Vale; avô do nosso assinante no Brasil, Sr. José Pimenta Lamela e irmão do Sr. Manuel José Lamela, auzente também no Brasil.

O funeral, realizado no dia 1, foi muito concorrido.

Devido a congestão cerebral, no dia 1, faleceu o nosso amigo, Sr. Joaquim Machado Carmona, de 52 anos, solteiro.

O finado, que foi um habil Desenhador, era irmão da dedicada Esposa do Sr. Antonio Veloso de Araujo e do Sr. Angelo Machado Carmona, residente no Brasil.

O funeral realizou-se no dia 3, com grande concorrência de pessoas de todas as condições.

—Lamentando os tristes desenlaces, enviamos condolências a todas as Famílias em luto.

## PAPAS E REJOADA

Todos os Domingos e Quintas-feiras

SERVIÇOS DE CASAMENTOS (Interiores e exteriores)

NO Restaurante PÉROLA da AVENIDA

TELEFONE 8416—BARCELLOS

## LAGAR DE AZEITE

«SANTO ANTONIO»

TELEFONE 8506—(p. f.)

Largo da Estação—BARCELLOS

Informa os seus Ex.ªs Clientes que a partir do próximo dia 15, se encontra ao seu dispôr.

### Coroação do novo Pápa

Terça-feira, dia 4, com a assistência de 500 mil pessoas, realizou-se, em Roma, a Coroação do Pápa João XXIII.

Para comemorar esta grande Solenidade, em todo o País tem havido importantes actos Religiosos.

A Representação de Portugal, que foi a Roma assistir à Coroação, foi muito bem recebida por Sua Santidade.

### PARA O NATAL

AZEITE EM LATAS  
próprio para presentes

E  
BOM BACALHAU  
só na CASA ÁGUIA  
Telef. 8445—Barcelos

### Cine-Teatro Gil Vicente

Amanhã, às 15,30 e às 21,30 horas, este cinema exhibirá o filme que fará morrer a rir:

### TÓTÓ EM APUROS

Uma história engraçadíssima, com Tótó, Gino Cervi, Gianna Maria Canale e Paola Barbara.

—Na 5.ª-feira, 13, às 21,30 horas, mais um filme de acção:

### Enquanto dura a Tormenta

A África em toda a sua grandeza de perigos e terrores. Uma aventura inolvidável e um amor indomável.

Com Tyrone Power, Susan Hayward, Richard Egan, etc.

No programa as Imagens de Portugal. Espectáculos para maiores de 17 anos.

—A seguir: O filme português

### O HOMEM DO DIA

DISTRIBUIÇÃO DE LIVROS  
...Sr. Director do Jornal  
O Barcelense—Barcelos

Com os meus melhores cumprimentos, tomo a liberdade de informar V... que, por comunicação superior, a Biblioteca Itinerante n.º 12, com fixação em Barcelos, passa a distribuir livros, todas as segundas-feiras, nas seguintes terras:

Gilmonde, Gamil e Barcelinhos.

António Baptista  
FARMACIA DE SERVIÇO  
Amanhã, a Farmácia Pacheco.

### COMUNICADO

ESCLARECIMENTO  
«N' falta de argumentos, inventa-se...»

A propósito do comunicado inserto no jornal «O Barcelense», de 1 do corrente, assinado por Justino da Costa, que se diz única e simplesmente «agente de seguros» (como se isso significasse alguma coisa) mas que é pessoa aliaz sobejamente conhecida especialmente nas freguesias de Chavão e limitrofes—pelos seus antigos feitos e qualidades de «trabalho especializado»—pelo epíteto de «O Faneca», vem o abaixo assinado esclarecer o público do seguinte:

O signatário, comerciante estabelecido nesta cidade, é agente das reputadas máquinas industriais «Durkopp» e de costura «Triumph» e «Haid & Neu».

Nessa qualidade, pois, foi abordado pelo «Faneca» que muito gentilmente lhe indicou os nomes de algumas pessoas que dizia saber estarem interessadas na compra de máquinas de costura, cabendo, porém, como é óbvio, ao signatário dirigir-se a suas casas e procurar realizar as transacções.

Assim fez, tendo conseguido algumas vendas, pelo que logo apoz cada uma delas gratificou generosamente o dito «Faneca» pois deu-lhe ao todo, e por tão pouco trabalho, a bonita quantia de 2.774\$00.

Mas como tivesse chegado ao conhecimento do signatário que o «Faneca» andava pelas freguesias do concelho a intitular-se seu sócio, pôs imediatamente de parte as suas gentilezas não aceitando mais qualquer indicação sua.

Assim, nunca o «Faneca» foi comissionista do signatário nem procedeu a quaisquer vendas de máquinas pois, além de ser ele próprio que se intitula apenas agente de seguros e não agente comercial, não poderia ele vender aquilo que é dos outros não obstante para isso lhe não faltarem as indispensáveis vontades e...habilidade.

Porém, (e aqui é que está o gato) tendo-se aproximado a data do «Faneca» ter de pagar

### PELO BRASIL

O nosso bom amigo, Sr. Dr. António Gomes Pena, distinto Médico no Rio de Janeiro, concorreu para Professor do Instituto Nacional do Brasil, sendo o primeiro classificado, motivo porque o felicitamos.

—A nossa gentil conterrânea, Sr.ª D. Maria Elsa Faria Querido, prendada filha da Sr.ª D. Carlota da Costa Faria Querido e do nosso amigo, Sr. António Alves Querido, residentes em S. Paulo, fez exame de Admissão á Escola Normal de S. Paulo, obtendo 14 valores.

A laureada estudante e a sua Família, enviamos felicitações.

uma bicicleta motorizada que comprara sob fiança do signatário, aquele, seguindo uma velha praxe, não só não pagou o débito como pretendeu enxovalhar o signatário alegando ter-lhe entregue 1.220\$00 para (naturalmente fazendo-o seu laçao) efectuar parte do pagamento. Que estófo moral, senhores, o do «Faneca»!

Dai a tal discussão junto do Quiosque da Calçada entre o signatário e o «Faneca» no momento em que aquele o advertia e desmascarava publicamente por tão baixo como ridículo procedimento, tendo então o signatário sido ameaçado com um tiro, pelo «Faneca»...

Surge, então, o comunicado no «O Barcelense» em que se afirma ser o «Faneca» credor de «comissões sem consignações», sobre cujo comunicado, que deve ter o fim reservado de anuncio como reclame de vendedor de máquinas, o signatário vem dar este esclarecimento, mas fá-lo exclusivamente para ilicitação do público bem intencionado e mal informado e não para dar o tal prémio do Bem a S. Ex.ª o «Faneca» pois este ser-lhe-á dado oportunamente pelas Autoridades competentes.

De resto, o seu procedimento não é de estranhar, pois já fez o mesmo, ou pior, a um outro agente de máquinas de costura desta cidade!!!

Barcelos, 5 de Novembro de 1958.

João Dias de Sousa  
Segue-se o reconhecimento.

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª DA

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Cinquenta e dois milhões de escudos

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas  
LISBOA—Rua do Ouro, 95—Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas  
AMARANTE . ARCOS DE VALDEVEZ . PENICHE . FÁTIMA

CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª — Rua do Ouvidor, 86

FAÇA RENDER AS SUAS ECONOMIAS DEPOSITANDO-AS EM

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª DA

BANQUEIROS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

## BANCO PINTO &amp; SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas EstrangeirasAINDA AS COMEMORAÇÕES DO XXV  
Aniversário da Promulgação do  
ESTATUTO DO TRABALHO NACIONAL

No Gabinete do Delegado do I. N. T. P., reuniram-se, na passada segunda-feira, 27 de Outubro, a comissão executiva e sub-comissão das celebrações nacionais do XXV aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional e do I da instituição das Corporações, a fim de apresentarem os documentos das receitas e das despesas ao Sr. Dr. Valentim de Almeida e Sousa.

Pelas 16,30 horas, reuniu-se a comissão Distrital da Braga do Plano de Formação Social e Corporativa, que tomou conhecimento dos trabalhos daquela comissão e sub-comissões e tratar da execução do plano de actividades programado.

Estiveram presentes os Srs. Rev.º Dr. Xavier Monteiro, António Maria Santos da Cunha, Adolfo Santos da Cunha, Dr. Feliciano Ramos, Engenheiro Jorge Segismundo de Lima, Padre António Luís Vaz, Prof. Abílio da Conceição Fernandes, Adriano Fernandes Costeira, António Gomes Veiga, Dr. José António Rodrigues de Faria, Manuel de Freitas Correia e José Moreira, representando a Hierarquia Católica, os municípios, os Grémios do Comércio, da Indústria e da Lavoura, os Sindicatos Nacionais e as Casas do Povo, os vários graus de ensino, a Imprensa e o I. N. T. P. Assistiu a esta reunião o Sr. Adolfo Lindoso, secretário geral das comemorações.

O Sr. Dr. Valentim de Almeida e Sousa, na sua qualidade de Presidente da Comissão Distrital de Braga, agradeceu a presença dos membros presentes e saudou efusivamente o Sr. Dr. Feliciano Ramos, que, pela primeira vez, tomou parte nos trabalhos.

Referindo-se às comemorações nacionais, o Delegado do I. N. T. P. esclareceu as funções que competiram aos órgãos criados para execução do programa e enalteceu a acção desenvolvida pela comissão executiva e suas sub-comissões, às quais se devem o brilho e o êxito obtidos. Ao pôr em relevo a inextinguível devoção, o entusiasmo e a eficiência dessas comissões, o Dr. Almeida e Sousa pediu que a comissão Distrital do Plano de Formação aprovasse um voto de louvor às seguintes individualidades: Dr. António Frutuoso de Melo, Delegado do I. N. T. P. no Funchal, que esteve em Braga a prestar inestimável colaboração, Adolfo Lindoso, Secretário geral, e Narciso Baía, Chefe da secretaria e das comemorações. A comissão aprovou, por aclamação, o voto proposto.

O Sr. António Maria Santos da Cunha afirmou, depois, a sua absoluta concordância com as palavras e as intenções do Presidente e acentuou que as comemorações trouxeram grande prestígio à Organização Corporativa e à cidade de Braga, razão pela qual pretende que, em nome do município bracarense, fique bem expresso o seu reconhecimento ao Sr. Dr. Almeida e Sousa e às comissões e sub-comissões. As festas, disse, tiveram grandeza, variedade, ambiente e resultados que se reflectem na projecção e no prestígio da Organização Corporativa que todos servimos. Por isso, continuou, é necessário não se ignorar que à frente de tudo esteve o comando, a direcção esclarecida, a vontade decidida, do delegado do I. N. T. P. Ao voto de louvor proposto haveria que acrescentar o nome do Dr. Va-

lentin de Almeida e Sousa.

O presidente da comissão distrital agradeceu as palavras do Sr. António Santos da Cunha e disse que nada mais tinha feito do que cumprir o seu dever. Continuando, afirmou que as comemorações tiveram maior solenidade em vista da presença do Ministro das Corporações e Previdência Social em todos os actos do programa. Propõe, portanto, que se agradeça àquele membro do Governo e às autoridades que tão diligente e interessadamente o acompanharam — o Chefe do Distrito, os Presidentes dos municípios de Braga, Guimarães, Amares, Vila Nova de Famalicão, aos oradores, e Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz.

O Sr. Adolfo Santos da Cunha, no uso da palavra, salientou, por seu turno, o esforço desenvolvido e associa-se inteiramente às palavras em que o presidente da Câmara pôs em relevo a acção e o comando do Dr. Almeida e Sousa. Ficou estabelecido que uma delegação a designar se encarregue de fazer os agradecimentos pessoais propostos.

Na segunda parte dos trabalhos, a comissão ocupou-se da concretização do programa de actividades a desenvolver desde já, nomeadamente no que respeita à formação social e corporativa dos alunos dos estabelecimentos de ensino religioso, liceal e técnico. O presidente disse das dificuldades encontradas, no ano lectivo findo, em vista da falta de tempo.

O Sr. Dr. Feliciano Ramos prestou esclarecimentos acerca do que poderá fazer-se proveitosamente no liceu de que é Rector e o Eng. Jorge Segismundo de Lima garantiu as possibilidades de actuação na escola técnica. Estabeleceu-se vivo diálogo entre vários membros da comissão sobre os problemas em debate e, por fim, o Rev.º Dr. Xavier Monteiro disse da acção a exercer nos seminários e nas palestras mensais do clero.

A reunião demorou cerca de 3 horas, o que, só por si, fala da vitalidade dos problemas tratados e do nível em que decorrem estes encontros.

FORÇA AÉREA  
PORTUGUESA

A Revista «Defesa Nacional» publica no seu número 291-292, referente a Julho e Agosto, uma entrevista com o Sr. Subsecretário de Estado da Aeronáutica, Tenente-Coronel Kaulza de Arriaga, a qual resume a organização e constituição da Força Aérea Portuguesa, mostra o seu actual estado de desenvolvimento, enuncia a forma como coopera com a OTAN, refere a sua projecção na aviação civil e foca as operações de recrutamento e os auxílios aos Aero-clubes e Escolas Civis de Pilotagem e de Parâquedismo.

Aconselhamos a sua leitura aos nossos leitores, sobretudo aos mais jovens, que melhor «sentem» as «coisas do ar», e transcrevemos as palavras finais do Sr. Subsecretário: «... para que a aviação possa desempenhar o grande papel que acaba de assinalar, é bem necessário que o País a conheça e sinta, que pela parte dos seus pre-conceitos e anacrónicos temores, que o País decidida e francamente apoie a Aviação, a acarinhe e a ela se dê com generosidade e entusiasmo».

## CASA

Pretende-se tomar de aluguer. Falar na Companhia Editora do Minho — BARCELOS.

## 50 PINHEIROS

Vendem-se de boa qualidade, para madeira. Falar com o Sr. João de Oliveira e Silva, da freguesia de Oliveira, na Casa do Jacinto, que são entregues pela maior oferta.

## CASA E EIRADO

Na freguesia de Silveiros, lugar do Testado, vende-se, casa e eirado, com ramadas e água de lima e rega. Falar com o Sr. Manuel Araujo, no lugar do Outeiro, da mesma freguesia.

## Declaração

Tendo-se tornado publico que sou fiador de determinado individuo, desta freguesia, em referência à quantia de escudos 50.000\$00, por este meio desminto essa atoada, convidando o pretendo crédor a exhibir-me o titulo de crédito de que eu seja garante.

Abade do Neiva, 3 de Novembro de 1958.

José António Mendes

## CASA — VENDE-SE

Na Avenida Alcaldes de Faria, com o numero 80, proximo á Estação do Caminho de Ferro.

Quem pretender, falar na mesma, com o seu proprietário.

## EMPREGADOS/AS

Para vender nas s/ terras e redondezas, Relógios, Lanifícios e Miudezas, a prestações e a dinheiro.

Damos ordenado e comissão: CARTA A «UTILITÁRIA»

Travessa das Muzas, 37  
PORTO

## Admissão ao Liceu

Professora Oficial habilita para exame de admissão ao Liceu. Informa esta Redacção.

## GRANDE QUINTA

Com muita água e mato. Arrenda-se.

Informa por favor o Sr. Justino Pereira Martins — CASA COELHO GONÇALVES. Barcelos.

## ARMAZENS

Vendem-se ou arrendam-se os armazens da antiga Fabrica de Sabão, no Lugar das Pontes.

Quem pretender, queira dirigir-se ao Sr. João Gonçalves Martins, no Largo da Estação, ou, no Porto, Campo dos Martires da Pátria, n.º 153.

BJM EMPREGO DE  
CAPITAL

Vende-se um armazem na Agrela, com a superficie coberta de 120m<sup>2</sup>, próprio para oficina.

A sua renda paga o juro da lei. Para ver e tratar, Rua D. Diogo Pinheiro N.º 34, das 18 horas em diante.

Pinheiros e  
Eucaliptos

Vendem-se cerca de 200 daqueles e 19 destes, no lugar de Gima, freguesia de Gemezas — Espozende.

Recebem-se propostas. Falar no «Centro de Novidades» — Barcelos.

## DINHEIRO A JUROS

Dá-se, sob 1.ª hipoteca. Informa esta Redacção.

## PENSÃO NOVA LISBOA

Amanhã, nesta conceituada Pensão, há o saboroso

## SARRABULHO

à moda de Barcelos. Por isso, todos os Barcelenses, devem ir à

## PENSÃO NOVA LISBOA

onde serão servidos com esmero e por preços módicos. Servem-se almoços e jantares e os vinhos são de 1.ª.

## RANCHO AS SEGUNDAS-FEIRAS

## VIAGENS

AFRICA — Marcação garantida do navio na data que desejar embarcar.

BRASIL — Avião classe especial, mais barato.

Navios — reserva em qualquer Companhia.

AMÉRICA DO NORTE E CANADÁ — AVIÃO classe económica.

## Agencia de Viagens «A POVEIRA»

Praça do Almada, 45 — Telefone 291

POVOA DE VARZIM

Se V. Ex.ª tiver de modificar a instalação sanitária da sua Casa, ou se for construir um prédio, exija

## TORNEIRAS Ferrocinto

FERROCINTO, é a unica torneira Portuguesa que compete com qualquer marca Estrangeira

DISTRIBUIDOR NO NORTE DO PAÍS:

## Flavio Gomes

Rua de Santo Ildefonso, 260 — 2.º — PORTO

## PINCOR

## ESCOLA DE CONDUÇÃO

Preferi-la, é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Leigos e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTOR PERMANENTE DE  
TEORICA E TECNICA.

## PINCOR

Praça da Batalha, 137 — 2.º — Telefone 24772 — Porto

## A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga, Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importancia para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8% ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETARIOS E CAPITALISTAS Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMALICÃO.

PAGAMENTO DE  
ASSINATURAS

Até 30-1-1959, o Ex.º Sr. Jaime Mascarenhas Sineiro.

— Até 30-12-1958, os Ex.ºs Srs. Adérito Diniz Pontes, Guilherme da Silva Miranda, Fernando Monteiro, Joaquim Lopes, D. Maria do Livramento Dias Neiva, Florindo Baptista Ferreira de Sousa, Arnaldo da Silva Ferreira e as genit. Filhas da saudosa Barcelense D. Irene Garrido.

— Até 30-11-1958, o Rev.º Padre Francisco Ribeiro; até 30-10-1958, o Sr. Manuel Joaquim Pereira; até 30-9-1958, os Srs. José Fernandes, António Moreira e a Família do saudoso Manuel Linhares e, até 30-3-1958, o Sr. Joaquim Dias Lopes.

## DO BRASIL

Até 30-12-1958, os Srs. João da Costa Faria e José Pereira Duarte.

## DA AFRICA

Até 30-4-1959, o Sr. José de Sousa Carvalho.

## Agradecemos.

FALTA DE ESPAÇO Por este arreliante motivo, fica vário original para a semana.

## ALTO-FALANTES

Preferim sempre a CASA SOUCASAU

Telefone 8395

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotograficos, etc. BARCELOS

## TERRAS

Arrendam-se, em S. Paio do Carvalhal.

Informa o Sr. Augusto Gomes da Conceição, da mesma freguesia.

## VINHOS

Na freguesia de Milhazes, deste concelho, vende-se a «Quinta Nova», um campo e uma bouça. Quem pretender, queira falar nesta Redacção.

## ATENÇÃO

Em Barcelinhos, lugar de Mareses, arrenda-se a «QUINTA DE MARECES».

Informa esta Redacção.

## CASA E EIRADO

Na freguesia de Martim, lugar da Bouçôia, a 100 metros da Estrada Nacional, vende-se uma casa e eirado.